

APLICABILIDADE DAS MÍDIAS VIRTUAIS NA COMUNICAÇÃO: A PERCEPÇÃO DA LINGUAGEM DE INSERÇÃO*

Amaro Sebastiao de Souza Quintino – Universidade Estadual do Norte Fluminense

Jackeline Barcelos Corrêa – Universidade Estadual do Norte Fluminense

RESUMO: A mídia é um dos principais elos de comunicação utilizado na modalidade de Educação a Distância, entre alunos, professores e tutores. As mídias virtuais facilitam a comunicação e a interação para todos que as utilizam. Nesse sentido, a comunicação constitui-se grande peça do processo educativo em modelos baseados na interação por meio de Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Isto se evidencia atualmente, devido a sua flexibilidade de aprendizagem. O objetivo geral deste trabalho é ressaltar as mídias como processo de construção do conhecimento, tornando seus usuários mais próximos do processo ensino/aprendizagem e proporcionando a interatividade. Como metodologia adotou-se uma abordagem de natureza qualitativa, apoiada no procedimento técnico de pesquisa bibliográfica e experiência do trabalho como tutor do CEDERJ, buscando atender aos objetivos específicos elencados nesta pesquisa. Sendo assim, como resultado do presente trabalho, foi possível observar que as mídias são ferramentas facilitadoras, mediadas no processo de ensino/aprendizagem que estimulam de forma dinâmica e interativa, motivando no aluno a valorização da autoestima e incentivo ao estudo, que aderem a linguagem de inserção como seu diferencial em relação a outros tipos de escrita. Considerou-se também que as mídias virtuais são fundamentais, pois influencia os sujeitos aprendizes, buscando superar a rigidez, transformando e facilitando o ensino aprendido.

PALAVRAS-CHAVE: mídias virtuais, comunicação, linguagem de inserção.

INTRODUÇÃO

1.1 A aplicabilidade das mídias virtuais na comunicação

A ampliação dos recursos oferecidos pelas mídias digitais e do uso da internet nos últimos anos impulsionam o ensino a distância, sendo responsável pelo crescente aumento da oferta de vagas nesta modalidade, bem como pela sua procura (MENDES, 2015 p.3). Esse fenômeno se reflete no incremento quantitativo e qualitativo da oferta de cursos em EaD, bem como pelo recurso ao Ensino a Distância por diferentes instituições de ensino no desenvolvimento do seu plano acadêmico.

Atualmente a profunda transformação vivida pela sociedade impulsionada por uma revolução de ordem tecnológica de todas as TIC's (Tecnologia da Informação e Comunicação) é um processo irreversível que exige nova postura em vista a obtenção de informações e conhecimentos. Mas devemos ressaltar que as práticas cotidianas destas ferramentas vêm influenciando as linguagens de seus usuários, devido sua constante utilização. As ferramentas digitais ao contrário, se apresenta em um não lugar, um espaço virtual indeterminado ou determinado. Ao vivenciarmos esta expansão, descobrimos que se trata de uma nova cultura, uma

*XIV EVIDOSOL e XI CILTEC-Online - junho/2017 - <http://evidosol.textolivre.org>

nova relação entre os participantes, os conteúdos, as metodologias, as tecnologias, os comportamentos e a avaliação.

Segundo Costa e Marins (2015, p. 6) A aplicabilidade das mídias como principal facilitador do ensino a distância, é também apontado como uma das suas maiores fraquezas, dadas as limitações quanto ao acesso, à qualidade dos serviços de internet e as suas implicações para o acompanhamento do curso. Essas defasagens podem ser superadas pela implantação de postos presenciais nos quais os alunos possam acessar a internet, sobretudo em regiões mais ermas do país e em casos nos quais a população de alunos sofre maiores constrangimentos financeiros. Resta ainda avaliar os recursos oferecidos pelas plataformas de Ensino a Distância, bem como propor alternativas comunicacionais que possam aprimorar o processo de construção do conhecimento, seja trazendo para o AVA (ambiente virtual de aprendizagem), qualidades passíveis de serem identificadas em demais ferramentas disponibilizadas pela internet, seja buscando a sua reformulação. Tornar o ambiente virtual de aprendizagem mais próximo dos ambientes virtuais de sociabilidade é aproximar o ensino a distância do cotidiano dos seus usuários, aprimorando seu potencial como ferramenta comunicacional e, portanto, de construção dialógica do conhecimento como afirma Manuel Castells (1999, p. 417),

A manipulação de informações se torna constante devido o uso de redes de comunicações e recursos tecnológicos que permite a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de diferentes modos de representação e interpretação da realidade, despertando possibilidades, revelando o fantástico, enfrentando do tempo, reestruturando o espaço.

As tecnologias são sempre bem vindas, mas é necessário que os profissionais envolvidos se atualizem e passem a fazer uso dessas novas tecnologias. As escolas tem que se preparar para atender um público que em sua maioria desconhece a tecnologias e um pequeno grupo faz uso da mesma. O docente deve se envolver e buscar formas de mudar hábitos antigos, fazendo com que este impacto a priore se torne menos desgastante e a adoção dos equipamentos tecnológicos como: computadores, notebooks, software, multimídia e sites especializados em educação, possam fortalecer cada vez o ensino facilitando e estimulando o processo de ensino aprendizagem (GIOVANNINI, 1987 p 4).

Desde que a informática passou a existir e, à medida que avança em eficiência, novos e velhos aspectos negativos são levantados e com isso a comunicação virtual, vai ganhando cada vez mais espaço, e o homem por se sentir acuado diante deste cenário atual, se sente pressionado e acaba afrontando sem piedade e assim busca a linguagem de inserção tornando as mídias suas aliadas.

DESENVOLVIMENTO

2.1 A percepção da linguagem virtual nas mídias digitais

Puerta e Amaral (2008) destacaram como a EaD se coloca em um contexto de expansão das oportunidades de combinação de recursos tecnológicos e humanos, ampliando o acesso ao ensino tanto em termos de classe quanto geograficamente. A EaD em sua apresentação contemporânea responde a um projeto nacional de expansão do acesso ao ensino, visando preencher as lacunas deixadas pela centralização da oferta de educação em diferentes níveis e em diferentes regiões do Brasil, bem como possibilitando uma maior flexibilidade no uso do tempo para estudantes de diferentes estratos sociais.

A sociedade contemporânea, ou a “sociedade da informação” oferece novas demandas, demandas essas que se conjugam àquelas atualmente relacionadas a oferta de cursos de ensino a

distância. Segundo Costa e Marins (2015, p. 4) tal contexto de socialização apresenta como características a explosão da informação: o crescimento do acesso aos meios de comunicação, contribuindo para o excesso da oferta de informação; o uso massivo de imagens; o tratamento automático da informação pela informática e, mais recentemente, o desenvolvimento de tecnologias que viabilizam interfaces para visualização desta informação, numa tentativa de reduzir o caos gerado pela sua disponibilidade e excesso. Tais transformações impõem uma redefinição dos processos tradicionais de ensino-aprendizagem, uma vez que é lançada uma nova configuração, marcada pela produção e disponibilização de um arcabouço excessivo de informação.

Assim como o definido por Manuel Castells (1999, p. 413), as mudanças propiciadas por estas novas tecnologias afetam diretamente a vida do indivíduo em sociedade no que se refere à forma como o indivíduo lida com a aprendizagem, e que tem como base o estabelecimento de uma nova relação espaço-tempo. Se as relações face a face se caracterizam pela co-presença dos atores em uma situação espaço-temporalmente delimitada, a “realidade virtual” se diferencia por proporcionar conexões entre pessoas fisicamente distantes e proporcionar um deslocamento temporal dos posicionamentos assumidos.

De acordo com Levy (1994 p.74)

“Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das comunicações e da Informática. As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação e aprendizagem são capturados por uma Informática cada vez mais avançada” (LEVY, 1994 p.74).

Desta forma, propõe-se uma reflexão sobre a utilização das redes sociais como espaço de aprofundamento de debates e das relações entre os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, ampliando as discussões estabelecidas, seja no contexto AVA, seja em aulas presenciais: uma educação a distância capaz de se apropriar dos contextos de sociabilidade cotidianamente acessados por esses atores, contribuindo finalmente para o aprimoramento dos ambientes virtuais de aprendizagem e sua interface.

Sendo assim a pedagogia centrada no aluno, na construção dos conhecimentos e no desenvolvimento de valores e atitudes, exige atividades de aprendizagem mobilizadoras tendo como contrapartida a capacidades mentais dos alunos, desde as voltadas para a compreensão e fixação, até as que envolvem as diversas manifestações do pensamento crítico, da criatividade, da sensibilidade e da ética. É mais adequada, portanto, a pedagogias centradas no aluno e na aprendizagem.

Segundo Souza 2004 p.5 as atividades argumentativas incentiva cada vez mais a linguagem de inserção de forma que podem ser destacados em fóruns, chats, envio de arquivo, onde o professor/docente sugere uma proposta de argumentação de forma que os alunos sejam mais autocríticos e reflexivos em sua prática escolar. Os fóruns de discussão pode ser um espaço propenso ao desenvolvimento de práticas argumentativas voltadas para a produção do conhecimento, visto que o mediador ao entrar em contato com os argumentos do outro, pode, ao seu tempo, se apropriar deles, reinterpretá-los, transformá-los e usá-los posteriormente para a construção dos seus próprios argumentos. À medida que o interlocutor faz uso do argumento alheio, ele legitima o seu e ajuda, de certo modo, a desenvolver a prática argumentativa em jogo.

Podemos utilizar a proposta abaixo como fonte de proposta argumentativa de forma que indiretamente se utiliza a demais para o desenvolvimento da persuasão.

2.2 As linguagens de inserção e aplicabilidade das mídias.

O ambiente de prática virtual na Ead pode ser percebido como uma potência de concretização, uma vez entendido como um espaço público de sociabilidade, essas ferramentas comunicacionais passam a ser caracterizadas pela mediação das interfaces digitais, e percebidas, portanto, como realidade em termos de sociabilidade. Se o contexto de sociabilidade é alterado pelo distanciamento espaço-temporal, tal característica não se confirma como um limitador ao desenvolvimento de formas de interação, assim como o proposto por Blanc (2014 p.3).

Portanto para que aconteçam os princípios da interação e da interatividade é fundamental que a comunicação exista de forma coerente. Moraes (2002, p.203) afirma que “em qualquer situação de aprendizagem, a interação entre os participantes é de extrema importância. É por meio das interações que se torna possível a troca de experiências, o estabelecimento de parcerias e a cooperação”. Conseqüentemente, o uso das interfaces digitais oferece vantagens como:

- ✓ Comunicação bidirecional frequente, garantindo uma aprendizagem dinâmica e inovadora;
- ✓ Construção coletiva, por meio de trabalho em grupos colaborativos;
- ✓ A possibilidade de um atendimento educacional personalizado, centrado no aluno;
- ✓ Aprendizagem e o conhecimento como espaços abertos à navegação, colaboração e criação, permitindo que o aprendiz conduza suas explorações.

Atualmente nos textos virtuais, principalmente nas redes sociais, predomina a utilização de uma nova modalidade de linguagem que não é reconhecida pela gramática normativa, ou seja, fogem à norma culta ensinada nas escolas e divulgada pelos meios de comunicação, sendo denominada internetês.

A consolidação da EAD como alternativa institucional para o ensino superior, no Brasil, começa com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996) que, em seu artigo 80, estabeleceu que o poder público deve incentivar o desenvolvimento e a veiculação desta modalidade em todos os níveis ensino. Neste artigo ficou também definido que apenas instituições credenciadas pela União podem assumir a EAD.

“Longe de ser uma mudança tranquila de procedimentos didáticos e de opção crítica pela utilização da tecnologia, trata-se de um movimento de mudança paradigmática que são permeadas por questões que exigem um processo de investigação e reflexão aprofundado. Assim, os docentes necessitam agir de maneira reflexiva para não adotarem recursos de forma acrítica, descontextualizada dos meios e da repercussão social, econômica, política e cultural no qual estão inseridos (BEHRENS et al.,2007, p. 2).

As ferramentas digitais são várias: internet, diário, twitter, blog, questionário, fórum, facebook, youtube, wiki, Skype, webquest entre outras, e servem para explorar as novas e várias possibilidades pedagógicas, além de renovarem o ensino-aprendizagem, estimulam o

desenvolvimento dos alunos. Um ambiente virtual de aprendizagem, que tenha como base a promoção de uma educação dialógica e reflexiva, aproveita com adequação o fluxo de comunicação e interação que as inúmeras ferramentas virtuais oferecem (PARENTE, 1999 p. 6).

As inovações tecnológicas fortalece cada vez mais a comunicação. É impactante para este universo em que muitas vezes a acessibilidade não é um facilitador de aprendizagem, mas um fator excludente. Por isso a importância de se planejar programas de ensino com a utilização da tecnologia, visando mobilizar a sociedade em geral sobre a importância desta ferramenta de ensino, melhorando assim as estratégias de comunicação.

Entende-se que essa informalidade na oralidade e na escrita presente nesse contexto virtual pode ser resultado de uma das características típicas da *internet*, que é a rapidez. As interações nas redes sociais se constituem em diálogos em que as pessoas trocam informações em tempo real, não se preocupando com as regras gramaticais.

2.3 Relato sobre a comunicação dos alunos no CEDERJ, na percepção como tutor a distância

Entendemos a aprendizagem como uma construção constante, que se dá a partir de interações que os sujeitos estabelecem entre si e com o meio em que vivem. O conhecimento que se constrói a partir dessas relações mobiliza, no indivíduo, a criação, a significação e a ressignificação de conceitos anteriormente construídos, levando-o a novas investigações. Todos nós somos protagonistas dessa aprendizagem, sujeitos históricos e sociais que exercem papel ativo, com características próprias da sua idade e do contexto onde se inserem, portanto pessoas singulares e em desenvolvimento, agentes e produtores da vida social.

A importância dos recursos oferecidos pelas mídias digitais e do uso da internet impulsionam e esclarece muitos aspectos com respeito ao ensino à distância. Nele nota-se a necessidade de interagir de forma a solucionar as potenciais dúvidas do estudante sem a presença de um professor.

Algumas dessas ferramentas já são bem conhecidas, mas nem sempre sua aplicabilidade na construção a aprendizagem o é. Vamos apresentar aqui apenas algumas que podem ajudar nessa construção da aprendizagem.

Podemos dizer que há uma espécie de liberdade que impulsiona a comunicação em pontos de encontro, chats, grupos de discussão e outros programas que possibilitam a participação individualizada na Rede. Aí a comunicação aparece mais democrática e o processo parece menos acadêmico, realizando certa compensação para a natureza informal, de forma que, o vocabulário tão próprio dos internautas nos bate-papos. Os chats funcionam como pontos de encontro sem fronteira explícita entre o pessoal e o individual, entre o conhecido e o anônimo.

CONCLUSÃO

Afirma-se que as mídias digitais estão evoluindo de forma abrangente e abrindo as portas para o mundo, de forma que os diferentes usuários se juntam uns aos outros de qualquer lugar iniciando um espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de negociação: a sociedade em rede. Sua aplicabilidade e eficiência se tornam cada vez maior, devido os equipamentos mais aprimorados, onde podemos entender, a partir da influência exponencial da informática em nossas vidas e as mutações culturais e sociais que a acompanham.

Talvez pareça lógico que muitas mudanças significativas aproveitarão esta onda e, certamente, irá alterá-la, revertendo o quadro de uso social do virtual. Por fim esta interconexão já tem e terão ainda mais, no futuro, repercussões nas atividades econômicas, política e cultural. O principal papel da comunicação é interagir e comunicar o que é útil para todos os usuários que necessitam de informação requerida. Com todo este processo evolutivo, as anomalias, problemas psicológicos, excessos, etc, surgirão em decorrência destes desenvolvimentos, fazendo com que as linguagens de inserção e torne cada vez mais constante.

1- Referências Bibliográficas.

BLANC, M. **Sociabilidades virtuais/sociabilidades periféricas:** o "real" no "virtual" através das navegações pequeno urbanas. Anais do XI Congresso Argentino de Antropologia Social. Rosário: 11°CAAS, 2014.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BEHRENS, M. A.; ALCÂNTARA, P. R., TORRES, P. L.; MATOS, E. L. M. **A Prática docente e as mídias educacionais: convergências e divergências**, 2007.

CASTELLS, Manuel. (1999). **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra.

GIOVANNINI, Giovanni - (org). **Evolução na comunicação**. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

LÉVY, Pierre. Trad. Carlos Irineu da Costa. **Cibercultura**. 3ª ed. São paulo: Editora 34, 1994.

MARINS. Vania, COSTA Rosa Maria E.M. (2015). **Design de atividades e tarefas**. Aula 3 do curso Ambientes Virtuais e mídias de comunicação. Acesso em 10 de Fev. de 2017.

MENDES, V. **A expansão do ensino a distância no Brasil:** democratização do acesso. São Paulo, 1999. Acesso em 10 de fev. de 2017.

MORAES, M, Cândida (Org). **Educação à distância: fundamentos e práticas**. Campinas, SP: Unicamp / Nied, 2002.

PARENTE, A. **O virtual e o hipertextual**. Rio de Janeiro: Pazulin, 1999.

PUERTA, A. A. e AMARAL, R. M. Comparação da Educação Presencial com a Educação a Distância Através de uma Pesquisa Aplicada. In: **XV Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias**. São Paulo: SNBU, 2008.

SOUZA, Carlos H.M. Comunicação Educação e Novas Tecnologias. Rio de Janeiro: FAFIC, 2004.